

O impacto do vírus HIV na qualidade de vida de idosos: revisão integrativa
The impact of the HIV virus on the quality of life of the elderly: an integrative review
El impacto del virus del VIH en la calidad de vida de las personas mayores: una revisión integradora

Recebido: 24/11/2020 | Revisado: 03/12/2020 | Aceito: 03/12/2020 | Publicado: 07/12/2020

Tábata de Cavatá Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7758-218X>

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

E-mail: tabatasouza@hcpa.edu.br

Daiane da Rosa Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4867-7219>

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

E-mail: daimonteiro8@gmail.com

Aline dos Santos Duarte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5357-1179>

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

E-mail: duarte.alines@gmail.com

Bibiana Fernandes Trevisan

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9028-8073>

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

E-mail: bitrevisan7@gmail.com

Raquel Yurika Tanaka

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4591-6050>

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

E-mail: rtanaka@hcpa.edu.br

Tatiana da Silva Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4718-556X>

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

E-mail: tadsoliveira@hcpa.edu.br

Resumo

A infecção causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana acomete aproximadamente de 34 milhões de pessoas no mundo e é responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. No Brasil, registra-se um aumento do número de idosos portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Por ser uma doença incurável, causa grande impacto na saúde pública e na qualidade de vida desses pacientes. O estudo objetiva relatar o impacto na qualidade de vida em idosos com HIV. Trata-se de uma revisão integrativa com sete artigos selecionados nas bases de dados *Bdenf* e *SciELO* entre o período de 2010 e 2020. Após a leitura, análise e interpretação dos dados, as publicações evidenciaram diferentes desafios enfrentados por idosos que vivem com o diagnóstico de HIV, entretanto, também apontam para as estratégias de superação da doença e melhora da qualidade de vida. Conhecer as barreiras relacionadas ao tratamento adequado do adoecimento físico e psicossocial entre outras demandas do contexto social pode ser uma importante ferramenta na busca de meios para oferecer uma assistência de maior qualidade a esta população.

Palavras-chave: HIV; Qualidade de vida; Idoso.

Abstract

Infection caused by the Human Immunodeficiency Virus affects approximately 34 million people worldwide and is responsible for the Acquired Immunodeficiency Syndrome. In Brazil, there is an increase in the number of elderly people with the Human Immunodeficiency Virus (HIV). Because it is an incurable disease, it has a major impact on public health and the quality of life of these patients. The study aims to report the impact on quality of life in elderly people with HIV. It is an integrative review with seven articles selected in the *Bdenf* and *SciELO* databases between 2010 and 2020. After reading, analyzing and interpreting the data, the publications showed different challenges faced by elderly people living with the diagnosis of HIV, however, also point to strategies to overcome the disease and improve quality of life. Knowing the barriers related to the adequate treatment of physical and psychosocial illness, among other demands in the social context, can be an important tool in the search for ways to offer higher quality assistance to this population.

Keywords: HIV; Quality of life; Old man.

Resumen

La infección causada por el virus de la inmunodeficiencia humana afecta aproximadamente a 34 millones de personas en todo el mundo y es responsable del síndrome de

inmunodeficiencia adquirida. En Brasil, hay un aumento en el número de ancianos con el Virus de Inmunodeficiencia Humana (VIH). Por ser una enfermedad incurable, tiene un gran impacto en la salud pública y la calidad de vida de estos pacientes. El estudio tiene como objetivo informar sobre el impacto en la calidad de vida de las personas mayores con VIH. Se trata de una revisión integradora con siete artículos seleccionados en las bases de datos Bdenf y SciELO entre 2010 y 2020. Luego de leer, analizar e interpretar los datos, las publicaciones mostraron diferentes desafíos que enfrentan las personas mayores que viven con el diagnóstico El VIH, sin embargo, también apunta a estrategias para superar la enfermedad y mejorar la calidad de vida. Conocer las barreras relacionadas con el tratamiento adecuado de las enfermedades físicas y psicosociales, entre otras demandas del contexto social, puede ser una herramienta importante en la búsqueda de formas de ofrecer una atención de mayor calidad a esta población.

Palabras clave: VIH; Calidad de vida; Anciano.

1. Introdução

A infecção causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) acomete aproximadamente de 34 milhões de pessoas no mundo e é responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), doença crônica que ultrapassa o contexto biológico e atinge as relações sociais, a saúde mental, os aspectos econômicos e a qualidade de vida (QV) (Cardona-Arias & Higueta-Gutierrez, 2014).

Para a Organização Mundial da Saúde, a QV é definida como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores em que se encontra inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É um conceito de amplo espectro, que incorpora de modo complexo a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência e as relações sociais das pessoas, bem como suas interfaces com importantes características de seus meios (Who, 1995).

A QV é um campo com muitas potencialidades e tem despertado um interesse crescente por estudiosos, apresentando um conceito interdisciplinar, mesmo com diversos impasses conceituais, mesmo assim, pesquisadores de diversas áreas de conhecimento têm buscado compreender esse conceito, pois acreditam que tal compreensão possibilitará aos indivíduos a conquista da QV (Costa et al, 2014).

O paciente portador do HIV apresenta um estresse crônico, pois viver com a doença representa o enfrentamento de diversas situações, tais como: rompimento de relações afetivas,

carência de recursos financeiros e sociais, problemas com a sexualidade e ainda, ser alvo de exclusão e estigma. Com estas perdas, pode ocorrer comprometimento da saúde física e mental, do bem-estar e da QV, em especial daqueles com idade igual ou superior a 60 anos, bem como de seus cuidadores e familiares (Gaspar et al., 2011).

O avanço no tratamento tornou possível a diminuição das infecções secundárias, bem como o aumento das taxas de sobrevivência e a cronicidade da doença, dessa forma compreender os fatores relacionados com a melhor qualidade de vida (QV) em pacientes idosos com HIV tornou-se uma necessidade de saúde pública (Domingues & Waldman, 2014). A possibilidade de vida mais longa nem sempre está relacionada com bons indicadores de QV, pois esta pode ser afetada por diversos fatores individuais como: idade, sexo, escolaridade, renda, estado civil, contagem de linfócitos T CD4+ e uso de antiretrovirais. Os fatores culturais, sociais e emocionais também podem impactar na percepção deste construto (Oliveira et al, 2015).

Neste contexto, o presente artigo objetiva conhecer o impacto na qualidade de vida dos idosos com HIV/AIDS.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, de natureza qualitativa, cuja análise será de abordagem exploratória. As pesquisas qualitativas tem um foco multi-metodológica, envolvendo abordagens interpretativas e naturalísticas dos temas estudados (Pinto et al, 2018). A revisão desenvolveu-se em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem da literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Souza et al, 2010).

O desenvolvimento deste trabalho se deu por meio da formulação da seguinte questão norteadora: nos artigos analisados, qual é o impacto na qualidade de vida dos idosos portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana?

A busca por estes artigos foi realizada em *Base de Dados em Enfermagem (BDENF)* e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Os descritores utilizados foram: HIV (*HIV*), Qualidade de Vida (*Quality of life*) e Idoso (*Elderly*).

A coleta dos dados deu-se no mês de setembro de 2020 e os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2010 e 2020; artigos com resumo e texto na íntegra, disponíveis nas bases de dados *online* e artigos escritos em inglês ou português. Os critérios de exclusão foram estudos que não abordassem a temática em pacientes idosos e publicações

classificadas como editorial ou artigos de revisão bibliográfica, sistemática ou integrativa. Utilizando os descritores citados acima, foram encontrados 11 artigos no *Bdenf* e 07 no *SciELO*, totalizando 18 artigos nas Bases de Dados, contendo um artigo repetido entre as duas Bases.

Destes, 13 títulos e resumos foram selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão e, após leitura rigorosa, 07 artigos se enquadraram dentro da questão em estudo para a análise e apresentação de dados por meio de quadros elaborados pelo programa Word do software Windows 10.

3. Resultados e Discussão

Conforme a metodologia descrita acima, os artigos que se enquadraram na temática em questão podem ser visualizados no Quadro 1, dividindo-se em título, autores e ano de publicação, periódico, base de dados e procedência.

Quadro 1 - Artigos para análise da Revisão Integrativa.

Título / Autor / Ano	Periódico	Base de Dados	Procedência do estudo
1. Qualidade de vida, adesão e indicadores clínicos em pessoas vivendo com HIV (Primeira et al, 2020)	Acta Paul Enferm	<i>Bdenf</i>	Rio Grande do Sul
2. Qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV atendidas em serviços públicos de saúde (Cecilio et al., 2018)	Revista Enferm UERJ	<i>Bdenf</i>	Rio de Janeiro
3. Qualidade de vida de idosos vivendo com HIV/aids em acompanhamento ambulatorial (Caliari et al., 2018)	Rev Bras Enferm	<i>Bdenf</i>	Minas Gerais
4. Qualidade de vida, características clínicas e adesão ao tratamento de pessoas vivendo com HIV/AIDS (Silva et al., 2014)	Rev Latino-Am Enfermagem	<i>Bdenf</i>	Paraíba

5. Avaliação da qualidade de vida de pessoas idosas com HIV assistidos em serviços de referência (Araújo <i>et al.</i> , 2020)	Ciência e Saúde Coletiva	<i>SciELO</i>	Recife
6. Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo com HIV/AIDS (Okuno <i>et al.</i> , 2014)	Cad Saúde Pública	<i>SciELO</i>	São Paulo
7. Qualidade de vida, perfil socioeconômico, conhecimento e atitude sobre sexualidade de "pessoas que vivem" com o Vírus da Imunodeficiência Humana (Okuno <i>et al.</i> , 2015)	Rev Latino-Am Enfermagem	<i>Bdenf</i> <i>SciELO</i>	São Paulo

Fonte: Autoras.

Nesta revisão integrativa, observa-se que os sete artigos encontrados são oriundos do Brasil. Todos eles foram publicados em distintos periódicos nacionais, sendo quatro artigos encontrados na base de dados Bdenf, dois no *SciELO* e um em ambas Bases de Dados. Desses artigos, duas publicações foram retiradas da Revista Latino Americana de Enfermagem. Em relação a avaliação dos periódicos pelo QUALIS/CAPES-2019- Área da Enfermagem-, ressalta-se que todos artigos estão publicados em periódicos classificados como A1, A2, A3, A4 e B1, ou seja, com padrão de excelência, o que expõe a importância do tema para a área.

Verificou-se que dois artigos são recortes de dissertação e teses de enfermagem e cinco artigos advieram de programas de pós- graduação e grupos de pesquisa.

No Quadro 2, para melhor visualização, foram relatados os tópicos explorados em cada artigo.

Quadro 2 – Considerações sobre qualidade de vida em idosos portadores de HIV em cada artigo:

Artigo	Tópicos explorados
1	Associação positiva entre qualidade de vida e adesão adequada ao tratamento antirretroviral.
2	A qualidade de vida foi positivamente avaliada pelos pacientes. As médias mais altas foram dos domínios: psicológico, relações sociais, espiritualidade, religião e crenças pessoais.
3	O déficit de qualidade de vida não está ligado apenas às mudanças físicas, mas as angústias e ao estigma relacionado ao HIV AIDS.
4	A adesão à terapia antirretroviral é um predito positivo à qualidade de vida, principalmente por melhorar a imunidade, controle da carga viral e retardo da progressão da doença. A importância da rede social e de profissionais de saúde aos indivíduos em tratamento para melhorar a adesão à terapia antirretroviral.
5	A qualidade de vida esteve comprometida no instrumento Hat-Qol pelos domínios de preocupação com sigilo, função sexual e preocupações financeiras; As melhores pontuações: preocupações com medicação, com saúde, espiritualidade e aceitação de HIV.
6	O instrumento utilizado Hat- Qol demonstra a qualidade de vida com menores escores nos domínios de preocupação com sigilo, atividade sexual e preocupação financeira.
7	Análise da qualidade de vida em pacientes com HIV AIDS e relação com orientações aos pacientes sobre o tratamento, além de suporte social e psicológico para minimizar efeitos negativos na qualidade de vida.

Fonte: Autoras.

Com os resultados descritos acima, em dois artigos (1 e 4) relatam a importância da terapia antirretroviral. Para Tweia et al. (2017) a idade avançada pode influir negativamente no prognóstico da doença, uma vez que os idosos mostram-se mais propensos a terem

diagnóstico tardio, apresentando condições avançadas do HIV e demora na reconstituição imunológica fomentada pela Terapia Antirretroviral. Este mesmo autor relata que o idoso deve ser estimulado a dar continuidade à vida, mesmo com a soropositividade para o HIV. Porém, precisa ser orientado quanto ao uso correto dos antivirais e sobre a necessidade de prevenção no ciclo de transmissão da doença. Atividades que estimulem o aumento da sua qualidade de vida, como o lazer podem ser elaboradas com abordagens multidisciplinares e engajamento familiar.

Conforme Gaspar et al. (2011), o uso da Terapia Antirretroviral está atrelado à melhor condição de vida para o idoso, rompendo com o estigma de que sua condição sorológica seria fator determinante de sua morte. Assim, o idoso entende que, ao usar os medicamentos, têm possibilidade de viver normalmente e com melhores perspectivas de vida.

Nos estudos (2 e 5) a qualidade de vida verificada positivamente em relação com preocupação a saúde e espiritualidade. No estudo de Hipólito (2015) foi classificado o domínio de espiritualidade, religião e crenças pessoais como intermediário avaliando o quanto a vida tem sentido, sendo positiva 84,2 %, a responsabilização atribuída pela condição de viver com HIV 62% e a preocupação com a morte 57%.

No entanto, para conhecer melhor as repercussões que o HIV têm na vida das pessoas idosas, o estudo de Singo *et al* (2015) objetivou descrever as opiniões dos idosos sobre o impacto do HIV/AIDS em suas vidas e os resultados revelaram que o HIV e a AIDS têm sérios impactos negativos na vida das pessoas idosas, saúde psicológica ou emocional, bem como encargos familiares e socioeconômicos. Considerando o papel que os idosos desempenham na comunidade no que diz respeito ao HIV/AIDS, os programas de promoção da saúde e bem-estar social devem ser direcionados para educar todos os idosos e seus prestadores de serviços sobre como lidar com os problemas sociais e de saúde relacionados ao HIV/ AIDS.

Os artigos (3, 4 e 7) demonstram a relevância do apoio profissional, psicológico e social no enfrentamento da doença. No estudo de Lemos et al. (2013), aponta-se as necessidades de saúde e circunstâncias associadas ao viver com HIV para obtenção da melhoria em saúde, descoberta do diagnóstico positivo do HIV, estigma, preconceito e mudança de comportamento, visando a prevenção de agravos e a melhora da saúde.

Conforme Casséte et al. (2016), destacam-se as observações feitas pelos profissionais das áreas de enfermagem, medicina e psicologia a respeito da associação entre o diagnóstico, os preconceitos vinculados à doença, os prejuízos ao tratamento e a intensificação do sofrimento. O tratamento como enfrentamento da doença, também implica sua afirmação e

pode gerar tanto a lembrança dos preconceitos sofridos como também levar a situações que dificultam a ocultação do diagnóstico, como a guarda e o manuseio dos medicamentos. Essa consequência pode condicioná-lo à depressão, ao isolamento social e ao abandono afetivo. A depressão culmina negativamente para a progressão da infecção pelo HIV e qualidade de vida da pessoa idosa, merecendo um olhar diferenciado para esse público. Nesse mesmo estudo, com exceção de um dos profissionais de saúde que relata manter um contato bastante restrito e puramente técnico com os pacientes, sem desenvolver com eles maior vínculo, os demais percebem um conjunto de prejuízos na vida social dos idosos soropositivos, tais como isolamento, afastamento das atividades laborativas, religiosas e de lazer. Avaliam que todos estão prioritariamente vinculados ao medo de sofrer preconceito e discriminação. Percebem, para muitos idosos, um impacto financeiro relacionado aos gastos com transporte ao serviço de saúde ou pela tentativa de melhoria da alimentação.

Os profissionais de saúde devem prestar suas orientações verbais e escritas, com o máximo de clareza para evitar dúvidas sobre o regime terapêutico, efeitos colaterais e consequências da não adesão ao tratamento. O nível de escolaridade deve ser levado em consideração para adequar as orientações ao grau de instrução individualmente. A integração multiprofissional, quando exercida, possibilitará um cuidado mais apurado com olhar além da doença, sendo focal no processo de elaboração do plano de cuidados, proporcionando uma melhor qualidade de vida a esses idosos (Serra et al., 2013).

Para Reis et al (2011), destacam-se a importância da equipe de enfermagem no seu cuidado refletido em práticas educativas e intervenções que visam a promoção da saúde e QV a idosos com HIV, inserindo a família e parceiros afetivo-sexuais que são fontes importantes de suporte social destas pessoas.

Por fim, nos estudos (5 e 6), demonstraram escores baixos nos domínios de preocupação com sigilo, atividade sexual e preocupação financeira no instrumento de avaliação de QV Hat-Qol. No estudo de Reis et al (2011), a maioria dos idosos que vivem com HIV não se sentem a vontade em revelar seu diagnóstico, mantendo o sigilo, optam por ocultar a maior parte do tempo e procuram fazer de uma melhor forma para evitar o preconceito e sofrimento consequentemente. Em relação à atividade sexual, no estudo de Goldemberg (2012), mostra a persistência de tabus voltados a sexualidade da pessoa idosa, no qual esse assunto está relacionado a jovialidade e dessa maneira o corpo em processo de envelhecimento não se torna interessante, diminuindo a prioridade da função sexual, principalmente quando se tem o diagnóstico de HIV, no qual muitas pessoas idosas abnegam-se da atividade sexual por algum motivo como, por exemplo, dificuldade em negociar o uso do preservativo.

Outra pesquisa demonstrou que a baixa renda influenciou negativamente na avaliação da QV dos participantes que recebiam até um salário mínimo e que houve relação com a baixa renda e comprometimentos em geral de saúde (Silva et al, 2010).

Como trata-se de um estudo de revisão integrativa, suas limitações estão associadas à busca em descritores definidos pelos autores e restrição de quantidade de estudo nessa temática referente a idoso.

4. Considerações Finais

Os resultados deste estudo evidenciam diferentes desafios enfrentados por idosos que vivem com o HIV apontando também para possibilidades de superá-los. Conhecer as barreiras relacionadas ao tratamento adequado do adoecimento físico e psicossocial entre outras demandas do contexto social pode ser uma importante ferramenta na busca de possibilidades para oferecer uma assistência de mais qualidade a esta população.

Percebe-se que há necessidade de investimentos em políticas públicas direcionadas a idosos com a doença, a fim de minimizar o impacto desta doença na QV dos mesmos. Essas políticas devem contribuir para esclarecimentos a pacientes, família e profissionais de saúde com material educativo sobre exposição ao HIV, bem como o diagnóstico e tratamento à população idosa.

Cabe salientar que os treinamentos a profissionais de saúde devem sempre existir trazendo informações e diretrizes atualizadas para que esse constante aprendizado e fonte de conhecimento adquirido sejam renovados e mantido ativo em cada profissional de enfermagem. É fundamental o estímulo à utilização da terapia antirretroviral para manter uma QV adequada nesta população, evitando as infecções oportunistas e um prognóstico reservado da doença.

Deste modo, são necessários estudos futuros voltados a esta temática, aprofundando conhecimentos sobre medidas preventivas, capacidade funcional e QV, o que prioriza a continuidade da assistência ao idoso com HIV, garantindo a redução da mortalidade por AIDS nessa população.

Referências

Araújo. K. M. S. T., Leal, M. C. C., Marques, A. P. O., Silva, S. R. A., Aguiar, R. B., & Tavares, M. T. D. B. (2020). Avaliação da qualidade de vida de pessoas idosas com HIV assistidos em serviços de referência. *Ciência e Saúde Coletiva*. 25(6), 2009-2016.

Caliari, J. S. (2018). Qualidade de vida de idosos vivendo com HIV/aids em acompanhamento ambulatorial. *Rev. Bras Enferm.*, 71 (1), 356-65.

Cardona-Arias, J. A. & Higuaita-Gutierrez, L. F. (2014). Impacto del VIH SIDA sobre la calidad de vida: metaanálisis 2002-2012. *Rev Esp Salud Publica.* 88 (1).

Casséte, J. B., Silva, L. C., Felício, E. E. A. A., Soares, L. A., Morais, R. A., Prado, T. S., & Guimarães, D. A. (2016). HIV /aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 19 (5), 733-744.

Cecílio, H. P. M, Oliveira, D. S., Marques, S. C., Apostolidis, T., & Oliveira, D. C. (2018). Qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV atendidas em serviços públicos de saúde. *Revista Enfermagem UERJ.* 26: e37461.

Costa, T. L., Oliveira, D. C., Gomes, A. M. T., & Formozo, G. A. (2014). Qualidade de vida e pessoas vivendo com AIDS: relações com aspectos sociodemográficos e de saúde. *Rev latino-Am Enferm.* 22(4), 582-90.

Domingues, C. S. & Waldman, E. A. (2014). Causes of death among people living with SIDA in the pre-and pos-HAART eras in the city of São Paulo, Brazil. *PLoS ONE.* 9 (12), 1-16.

Gaspar, J., Reis, R. K., Pereira, F. M. V., Neves, L. A. S., Castrighini, C. C., & Gir, E. (2011). Qualidade de vida em mulheres vivendo com HIV Aids de um município do interior paulista. *Rev Escola Enfermagem USP.* 45 (1), 225-230.

Goldenberg, M. (2012). Mulheres e envelhecimento na cultura brasileira. *Cad Espaço Fem.* 25 (2), 46-56.

Hipolito, R. L. (2015). Qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV-AIDS no município de Rio das Ostras. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem.

Lemos, L. A., Fiuza, M. L. T., Pinto, A.C.S., & Galvão, M. T. G. (2013). Grupo de promoção de saúde para portadores do vírus da imunodeficiência humana. *Rev Enfermagem UERJ*. 21(4), 521-6.

Oliveira F. B. M, Moura, M. E. B., Araújo, T. M. E., & Andrade, E. M. L. R. (2015). Quality of life and associated factors in people living with HIV/AIDS. *Acta Paul Enferm*. 28 (6), 510-6.

Okuno, M. F. P., Gomes, A. C., Meazzini, L., Scherrer Júnior, G., Belasco Junior, D., & Belasco, A. G. S. (2014). Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo com HIV/AIDS. *Cad. Saúde Pública*, 30 (7), 1551-1559.

Okuno, M. F. P. (2015). Qualidade de vida, perfil socioeconômico, conhecimento e atitude sobre sexualidade "de pessoas que vivem" com o Vírus da Imunodeficiência Humana. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 23 (2), 192-9.

Pinto, I. F., Campos, C. J. G., & Siqueira, C. (2018). Investigação qualitativa: perspectiva geral e importância para as ciências da nutrição. *Acta Portuguesa de Nutrição*, (14), 30-34.

Primeira. M. R. (2020). Qualidade de vida, adesão e indicadores clínicos em pessoas vivendo com HIV. *Acta Paul Enferm.*, 33(1), 8.

Reis, R. K., Santos, C. B., Dantas, R. A. S. i, & Gir, E. (2011). Qualidade de vida, aspectos sociodemográficos e de sexualidade de pessoas vivendo com HIV/aids. *Texto Contexto Enferm*. 20 (3), 565-75.

Serra, A., Sardinha, A. H. L., Pereira, A. N. S., & Lima, S. C. V. S. (2013). Percepção de vida dos idosos portadores do HIV/AIDS atendidos em centro de referência estadual. *Saúde em Debate*, 37(97), 294-304.

Silva, J., Saldanha, A. A. W., & Azevedo, R.L.W. (2010). Variáveis de impacto na qualidade de vida de pessoas acima de 50 anos HIV+. *Psicol Reflex Crit*. 23 (01), 56-63.

Silva, A. C. O., Reis, R. K., Nogueira, J. A., & Gir, E. (2014). Qualidade de vida, características clínicas e adesão ao tratamento de pessoas vivendo com HIV/AIDS. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 22(6), 994.

Singo, V. J., Lebeso, R. T., Maluleke, T. X., & Nemathaga, L. H. (2015). A opinião dos idosos sobre o impacto do HIV e da AIDS em suas vidas no município de Thulamela, distrito de Vhembe, província de Limpopo. *Curationis*. 38(1), 1166.

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102-106.

Tweya H., Feldacker, C., Heller, T., Gugsu, S., Ng'ambi, W., Nthala, O., & Phiri, S. (2017). Characteristics and outcomes of older HIV-infected patients receiving antiretroviral therapy in Malawi: A retrospective observation cohort study. *PLoS One*, 12 (7).

World Health Organization (WHO). (1995). The WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social Science and Medicine*. 10, 1403-1409.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Tábata de Cavatá Souza – 40%

Daiane da Rosa Monteiro – 20%

Aline dos Santos Duarte – 10%

Bibiana Fernandes Trevisan – 10%

Raquel Yurika Tanaka – 10%

Tatiana da Silva Oliveira – 10%